

MAPEANDO OS CAMINHOS DO JORNALISMO TRANSMÍDIA: A MORTE DE TEORI ZAVASCKI EM ZERO HORA E NAS INTERAÇÕES DOS LEITORES

MAPPING THE PATHS OF TRANSMEDIA JOURNALISM: THE DEATH OF TEORI ZAVASCKI IN ZERO HORA AND IN READERS' INTERACTIONS

Gabriela Zago*

Vivian Belochio**

RESUMO:

A possibilidade de distribuição multiplataforma vem trazendo transformações em todas as etapas do processo jornalístico. Mapear esses múltiplos caminhos pode ser um desafio na medida em que envolve rastrear diferentes plataformas, bem como a produção de diferentes atores. Isso porque, para além da notícia, o ambiente digital permite ainda a circulação de comentários, respostas e reações de leitores, em especial através dos espaços disponibilizados pelas redes sociais na internet. Com base nesse cenário, o artigo propõe a realização de uma análise das estratégias da narrativa transmidiática no jornalismo considerando-se o papel das interações com os públicos nessas ações. Para isso, aplica-se uma técnica de análise composta pelo mapeamento dos caminhos da estratégia de narrativa transmidiática de *Zero Hora* na cobertura da morte de Teori Zavascki que se completa com a verificação das trocas entre os leitores geradas a partir dos caminhos originalmente disponibilizados pelo veículo. Resultados apontam para uma complementaridade entre meios, com diferentes conteúdos circulando nos diferentes pontos de acesso à franquia. As interações dos leitores também diferem em cada espaço, com diferentes graus de contribuição e visibilidade.

* Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). RIO GRANDE DO SUL, Brasil. gabrielaz@gmail.com

** Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa e professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa. RIO GRANDE DO SUL, Brasil. Líder do GP Jornalismo em Redes e Convergência (Unipampa). vicabel@terra.com.br

PALAVRAS-CHAVE:

jornalismo, narrativa transmidiática, redes sociais.

ABSTRACT:

The possibilities of multiplatform distribution bring changes to all steps of the journalistic process. Mapping these multiple paths can be a challenge in the sense that it involves tracking different platforms and the production of different actors. This happens because, beyond news, the digital environment allows the circulation of comments, responses, and reactions of readers, especially through the spaces available in internet social networks. Based on this scenario, in this paper we propose analyze the transmedia narrative strategies in journalism considering the role of the publics interaction on these actions. To that end, we apply an analysis technique comprised of mapping the paths of the transmedia narrative strategy of *Zero Hora* on the coverage of the death of Teori Zavascki which is completed with the verification of the exchange among readers generated from these paths originally made available in the outlet. Results point to a complementarity among media, with different contents circulating in different access points of the franchise. Readers' interactions are also different in each space, with different levels of contribution and visibility.

KEYWORDS:

journalism, transmedia narrative, social networks.

INTRODUÇÃO

As possibilidades de distribuição multiplataforma no jornalismo estão constantemente sendo multiplicadas e potencializadas na contemporaneidade. Os espaços abertos pelas ferramentas e ambientes de comunicação em redes digitais são cada vez mais utilizados para este propósito, criando diferentes opções e tendências para a produção de notícias (BARBOSA, 2009, 2013; BARBOSA et al., 2013; CANAVILHAS, 2015; DOMINGO et al., 2007; SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008). A organização de estratégias que seguem os princípios da narrativa transmidiática - NT (JENKINS, 2008) é uma característica desse cenário. Essas ações podem estar alterando as expectativas dos públicos em termos do que os jornais podem oferecer, na medida em que criam novas formas de construção, exposição e acesso a conteúdos jornalísticos.

Estudos sobre a narrativa transmidiática no jornalismo frequentemente têm apresentado aspectos teóricos ou a verificação dos seus fragmentos na sua investigação (ALZAMORA; TÁRCIA, 2012; BELOCHIO, 2012; CANAVILHAS, 2015; DIAS SOUZA, 2011; MORAES; SANTOS, 2013). Outros mencionam a relevância da observação das possibilidades de interação com os públicos que têm contato com tais materiais, além das opções de engajamento, de participação e de colaboração (CANAVILHAS, 2013; GAMBARATO; TÁRCIA, 2016). O que propomos neste trabalho é ir além dessas formas de investigação.

Considerando que o papel do leitor é essencial para a interpretação da NT, como observa Scolari (2009), compreendemos que a identificação e análise desse processo depende do uso de técnicas de pesquisa que levem em consideração essa condição. Isso envolve observar e refletir sobre as maneiras como são seguidos os caminhos propostos na NT e como são interpretados os conteúdos de tais narrativas. Com base nisso, propomos, neste artigo, identificar as características da narrativa transmidiática a partir do estudo de um caso específico no jornal *Zero Hora* (de Porto Alegre/RS), através da utilização de uma técnica de observação que considera não apenas os conteúdos e os caminhos que são disponibilizados em cada fragmento da narrativa, mas também as interações que geram, especialmente aquelas repercutidas em sites de rede social. Com isso, o trabalho busca compreender a narrativa transmidiática no contexto do jornalismo e traçar parâmetros metodológicos para o estudo desse tipo de narrativa no contexto digital considerando o papel ativo do leitor nesse cenário.

Para isso, o artigo está estruturado da seguinte forma: em um primeiro momento, discorre-se sobre o conceito da NT e a forma como pode ser visualizada no jornalismo. Na sequência, são trabalhados elementos da NT e possibilidades de análise das suas estratégias na produção noticiosa. Após, são apresentados os procedimentos metodológicos empregados, e, na sequência, os resultados e a discussão. Por fim, são traçadas as considerações finais.

NARRATIVA TRANSMIDIÁTICA

De acordo com Jenkins (2008), a narrativa transmidiática é caracterizada pela construção e disponibilização de histórias através do uso de diferentes suportes e ambientes, sem repetições. Em outras palavras, a proposta central da narrativa transmidiática é estimular as audiências ao engajamento com a narrativa pelo uso de caminhos em múltiplas plataformas. Esses caminhos não precisam necessariamente ser conhecidos

em sua completude. É papel dos indivíduos escolher completar ou não os caminhos propostos, compreendendo parcial ou totalmente as histórias que estão sendo contadas através da NT.

No contexto do jornalismo, esse tipo de ação é definida como lógica transmídia por Dias Souza (2010) e está relacionada à tentativa de criar oportunidades de acesso às notícias em múltiplas plataformas, similar ao que ocorre na NT, uma prática mais comumente associada ao entretenimento (JENKINS, 2008). Assim, matérias complementares e não redundantes são disponibilizadas em diferentes representações dos veículos jornalísticos. Isso pode ser visto, por exemplo, em jornais impressos que também oferecem notícias em sites e aplicativos móveis para smartphones e *tablets*. Veículos como *The New York Times* (Estados Unidos), *El País* (Espanha), *Estado de S. Paulo* (Brasil) e *Zero Hora* (Brasil) são alguns exemplos de jornais que possuem essa configuração.

Em cada plataforma, esses jornais procuram adaptar a linguagem para diferentes propósitos e audiências. Cada um desses canais pode ser visto como componente de uma franquia jornalística (DIAS SOUZA; MIELNICZUK, 2010; ZAGO; BELOCHIO, 2014).

O termo “franquia transmidiática” é utilizado por Jenkins (2008) para explicar o processo de narrativa transmidiática que acontece na cultura da convergência. Cada produto é um ponto de acesso à franquia (JENKINS, 2008). Nesta pesquisa, utilizamos o termo “franquia jornalística” como referência aos diferentes produtos jornalísticos do mesmo veículo no ambiente digital, contando histórias similares, porém com linguagem e características distintas. Disponibilizar conteúdo em múltiplas plataformas é um típico processo do cenário de convergência (DOMINGO et al., 2007).

ELEMENTOS DA NARRATIVA TRANSMIDIÁTICA E POSSIBILIDADES DE ANÁLISE

Embora muitos trabalhos tenham se debruçado sobre a narrativa transmidiática no contexto do jornalismo, são raros aqueles que se dedicam a explicitar os procedimentos metodológicos adotados para análise. É comum ver estudos que se utilizam de casos analisados em caráter ilustrativo e/ou exploratório (como em ARTIERI, 2012; DIAS SOUZA; MEILNICZUK, 2010; MARTINS; AGUIAR, 2012; MASCARENHAS; FRANÇA; NICOLAU, 2012; TAVARES; MASCARENHAS, 2013). Também é recorrente encontrar trabalhos apenas teóricos (como em ALZAMORA; TÁRCIA, 2012; CANAVILHAS, 2013; MOLONEY, 2011).

Em comum com esses trabalhos, está a aparente falta de preocupação em explicitar caminhos metodológicos para o estudo de uma narrativa que se desdobra em diferentes canais, ao ser apropriada por indivíduos diversos. Estuda-se a narrativa como algo acabado. Porém, há exceções. Porto-Renó et al. (2011) apresentam resultados experimentais pela produção de NT. A dissertação de Araújo (2014) analisou o conteúdo de matérias e realizou um estudo etnográfico para compreender as rotinas produtivas do setor de reportagens especiais do *Jornal do Commercio* (Recife/PE).

Mesmo quando há análise das narrativas, há uma lacuna no sentido de incluir a participação do leitor como parte dessas narrativas. Estuda-se o texto jornalístico e as possibilidades criadas pelo veículo, sem levar em consideração que a interpretação do público nesses espaços também circula junto com a narrativa e pode vir a influenciar consumos futuros. A narrativa transmidiática pode ser considerada completa quando apenas os seus fragmentos são observados? Será que ela gera um sentido final ou vários sentidos finais? Entendemos que não é possível responder às questões como essas sem verificar as interações geradas pela lógica transmídia no jornalismo.

Scolari (2009, p. 586, tradução nossa) define esse tipo de narrativa como uma “combinação que pode ser explicada antes que as estruturas do complexo textual sejam analisadas”. Isso porque reúne mais que apenas linguagens, sendo composta, além disso, por mídias distintas. A narrativa transmidiática cria a necessidade de que, na sua análise, também sejam considerados aspectos como as variações icônicas e as próprias experiências do público com cada elemento. Trata-se de matérias-primas da semiótica e da narratologia (SCOLARI, 2009).

Narrativa transmidiática é uma estrutura narrativa particular que se expande através de duas línguas diferentes (verbal, icônica etc.) e meios de comunicação (cinema, quadrinhos, televisão, jogos de vídeo etc.). Narrativa transmidiática não é apenas uma adaptação de uma mídia para outra. A história que os quadrinhos contam não é a mesma que conta a televisão ou o cinema; os diferentes meios e linguagens participam de e contribuem para a construção do mundo da narrativa transmídia. Esta dispersão textual é uma das mais importantes fontes de complexidade na cultura popular contemporânea. (Ibid., p. 587, tradução nossa)

Para Scolari (2009), os leitores têm papel definido e fundamental na consolidação desse processo. Ele observa que “na narrativa transmidiática, mais que nas textualidades clássicas, o papel do leitor é estratégico para a interpretação da narrativa” (Ibid., p. 591, tradução nossa). Ou seja, o sentido das experiências propostas e idealizadas só se

completa à medida que o público aceita as condições de acesso aos conteúdos endereçadas a ele. A partir desse reconhecimento, ele terá condições de percorrer os caminhos possíveis por intermédio da narrativa.

Tais observações reforçam que as possíveis reações ou interpretações dos públicos precisam ser verificadas na análise da NT. Entendemos que a verificação das interações geradas a partir dela pode ser um caminho.

Ao refletir sobre as especificidades da narrativa transmídia jornalística no ecossistema midiático atual, Canavilhas (2013, p. 56) salienta que é possível observar equívocos conceituais em trabalhos dedicados ao assunto e informa que “o conceito de transmídia tem muitas semelhanças com outros que lhe estão próximos, o que muitas vezes leva ao uso erroneamente como sinônimos”. É o caso da intermedialidade¹ e do *cross-media*², ambos caracterizados pelo uso de distintas plataformas de mídia para estratégias que não são ancoradas necessariamente no desenrolar de determinadas narrativas. A própria multimídia é confundida com a NT, mesmo sendo caracterizada pela disponibilização de matérias que contam com complementos em linguagens midiáticas diferentes numa única plataforma (MIELNICZUK, 2003; SALAVERRÍA, 2008). Isso indica que a análise da NT no jornalismo pode estar sendo realizada sem que sejam levados em conta os critérios necessários à sua aplicação.

Canavilhas (2013) ainda propõe um conjunto de elementos que precisam estar presentes nesse tipo de narrativa, que são: a interatividade, a hipertextualidade, a multimedialidade integrada e a contextualização.

A interatividade tem como característica central a plataforma que, através de suas potencialidades, viabiliza a relação “com conteúdos ou com outros usuários” (CANAVILHAS, 2013, p. 59). A hipertextualidade é relacionada pelo ao link, “partícula que dá ao leitor a possibilidade de escolher a rotina de consumo dentro de uma macroestrutura noticiosa”. A multimedialidade integrada é definida como “forma de tornar a informação mais objetiva”, que deve ser “adaptada às plataformas utilizando-se os conteúdos de maneira que potencializem as condições técnicas de recepção” (Ibid., 2013, p. 62). Por fim, a contextualização é associada ao entendimento de que “o conteúdo deve incluir um grau de contextualização avançado, procurando adaptar-se o máximo possível às circunstâncias de consumo” (Ibid., 2013, p. 63).

Com base no exposto, compreende-se que a possibilidade de conversação e de trocas sobre os conteúdos, bem como a viabilização, nas publicações, de escolhas abrangentes de acesso às notícias, podem potencializar a NT no jornalismo. Isso por meio de elementos como o hipertexto, que possibilitam a realização desses processos. Além disso, a utilização de distintas linguagens (multimídia) na formatação e na distribuição dos caminhos da NT deve ser pensada estrategicamente, considerando-se as demandas de adequação a cada plataforma midiática. Canavilhas (2013) acredita que, através de elementos como os citados, transportam-se “determinados assuntos para o espaço público”, possibilitando-se a “interação social” e a “discussão de temas importantes para a sociedade” (Ibid., 2013, p. 59).

Cabe observar que, além das ferramentas disponíveis em redes digitais, as remissões possíveis em links também podem ser conferidas em mídias mais antigas, como o impresso, a TV e o rádio. Trata-se de chamadas de destaque entre os conteúdos que funcionam como convites para que os públicos confirmem outros fragmentos da NT jornalística. Em outras palavras, mesmo que as plataformas utilizadas na NT sejam mais limitadas que as digitais, é possível desenvolver ações que permitem a realização de estratégias nesse sentido. Ou seja, as remissões também podem ser consideradas elementos centrais da NT no jornalismo.

Destacamos aqui a interatividade, definida pelo pesquisador como

característica fundamental na narrativa transmídia porque a participação do utilizador é essencial em vários momentos [...] O usufruto da hipertextualidade, a incorporação de novos dados (comentários, respostas a inquéritos etc.) e a redistribuição do conteúdo nas mídias sociais são considerados essenciais para a realização da NT. (CANAVILHAS, 2013, p. 61)

Gambarato e Tárzia (2016) também seguem essa linha de pensamento. As autoras apresentam e desenvolvem um modelo analítico da NT direcionado às coberturas planejadas de eventos nas mídias noticiosas. Este envolve a verificação dos seguintes elementos: premissa e propósito; estrutura e contexto; narrativa das notícias; contexto da história; personagens; extensões; plataformas de mídia e gêneros; audiência e mercado; engajamento e estética. Chamam atenção a inclusão da audiência e do engajamento dos públicos no modelo analítico. As autoras observam que o primeiro está relacionado à inclusão das audiências ativas para a realização da NT no jornalismo; e o segundo, à participação, ao acesso e aos mecanismos de interação incluídos na estratégia de cobertura transmídia.

Entende-se que a construção da NT jornalística associada à participação dos públicos pode ser baseada nas apropriações que os cidadãos fazem dos conteúdos, nas trocas que realizam com os jornalistas e nas suas possibilidades de interpretação da narrativa. No primeiro caso, os interagentes se manifestam sobre a história, podendo produzir e recircular seus elementos. Isso pode ser visto em sites e aplicativos de redes sociais, nos quais os navegadores postam suas impressões sobre determinados fatos, trocando ideias ou não. Assim, muitas vezes, acrescentam dados sobre eles. Exemplos são diálogos, comentários e imagens sobre a repercussão de um acontecimento noticiado, como uma grande tempestade na região de origem dos interagentes. Progressivamente, o acontecimento vai adquirindo outros significados além dos estabelecidos na mídia matriz e nos demais componentes da narrativa em múltiplas plataformas.

As trocas realizadas com jornalistas podem ser visualizadas, por exemplo, em aplicativos e sites de redes sociais, seções colaborativas e nas ferramentas de comentários nas páginas oficiais dos veículos noticiosos, entre outros. São caracterizadas pela realização de conversas entre os públicos e os profissionais, que resultam, em muitos casos, na construção de matérias que mesclam conteúdos encaminhados pelos interagentes com os produzidos pelos profissionais das redações. Trata-se de práticas do jornalismo participativo e colaborativo (BELOCHIO, 2009; TRÄSEL, 2008; BRAMBILLA, 2005) que envolvem a participação dos cidadãos, o que automaticamente pode gerar envolvimento diferenciado com a história contada, dando sentido distinto à NT aos colaboradores. Além disso, entende-se que o significado da narrativa pode se alterar. Isso ocorre à medida que fatos diferentes são acrescentados às notícias com o auxílio dos públicos, ao estilo “Pro-Am”, marcado por profissionais e amadores trabalhando em conjunto (ANDERSON, 2006).

As possibilidades de interpretação da NT também são associadas à participação, tendo em vista o fato de que é com base nas percepções do leitor sobre a história contada que a narrativa vai fazer sentido. Sendo assim, se ele acessar dois fragmentos de uma NT mais ampla, poderá entender a história de maneira peculiar. Afinal, como destaca Scolari (2009) em análise sobre a NT da série 24 Horas, os diferentes pontos de entrada da narrativa podem gerar experiências distintas com a história. Isso também pode acontecer no jornalismo, mediante um tipo de participação mais restrito às escolhas de acesso a determinados componentes da NT, isto é, seus pontos de entrada.

Como já mencionado, neste trabalho, a ideia é verificar as maneiras como a NT jornalística pode se completar mediante as apropriações e interpretações dos públicos. Com essa finalidade, na sequência, são analisadas as interações geradas a partir de estratégia transmídia do jornal *Zero Hora* na cobertura da morte do então ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Teori Zavascki.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Zero Hora (ZH) é um jornal de circulação nacional sediado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que era disponibilizado de forma impressa, mas atualmente atua em diversas representações. Embora ZH produza materiais para diferentes tipos de mídia, nosso objetivo nesta análise é mapear alguns pontos de acesso à franquia: impresso, web, mobile e mídias sociais. Ao acrescentar mídias sociais, esperamos poder não apenas analisar os caminhos disponibilizados pelo jornal (em seus próprios *posts*), como também aqueles caminhos visíveis deixados pelos usuários em seus comentários, compartilhamentos e reações do conteúdo do jornal (tanto na página do jornal como em outros espaços das mídias sociais). Ao analisar um caso específico, espera-se dois resultados principais: a) a identificação dos caminhos da lógica transmídia a partir do *Zero Hora* e b) a descrição do processo experimental utilizado para mapear esses caminhos usando uma combinação de técnicas de observação.

Em 19 de janeiro de 2017, o então ministro do STF Teori Zavascki morreu em um acidente aéreo ocorrido em Paraty/RJ. Ele estava a bordo do avião junto com outras quatro pessoas, que também vieram a falecer. Inicialmente, chegou-se a especular que uma das vítimas teria sobrevivido, mas posteriormente foi confirmada a morte de todos os cinco ocupantes.

Desde os primeiros rumores sobre a queda do avião até a confirmação da morte de Teori, veículos noticiosos passaram a apurar informações para produção de matérias jornalísticas sobre o caso. Escolhemos esse acontecimento como ponto de partida para analisar as narrativas transmidiáticas no *Zero Hora*.

Neste jornal, as primeiras informações sobre o acidente aparecem no Twitter, principalmente através de *retweets* e atualizações postadas pela colunista de política do jornal, Rosane de Oliveira. A repórter também postou uma matéria no site, onde foi reunindo informações sobre o acidente, até incluir a confirmação de morte do ministro

Teori Zavascki. Porém, como essa história se desenrolou ao longo do dia, toda essa especulação e checagem de informações em tempo real praticamente desapareceu nas edições de ZH Noite para *tablet* e na edição impressa do dia seguinte. Assim, ainda que se trate de um mesmo evento, esse acontecimento é abordado de formas distintas nas diferentes representações do jornal.

A escolha pelas postagens da colunista Rosane de Oliveira não foi por acaso. Dentre as cinquenta notícias publicadas no site do *Zero Hora* sobre o acidente nos dias 19, 20 e 21 de janeiro, a coluna do dia 19 é a matéria com mais comentários (220) de leitores no período. Neste trabalho, compreendemos que a participação dos leitores também faz parte da narrativa transmidiática na medida em que confere novos sentidos e pontos de acesso à narrativa. Assim, nossa análise não se restringe apenas ao que foi postado pelo veículo em suas representações, mas também engloba reações de leitores nesses espaços. Rosane possui um perfil verificado no Twitter com mais de 113 mil seguidores. Já o jornal *Zero Hora* possui pouco mais de 1 milhão de seguidores nessa rede social.

Ao todo, nosso corpus de análise compreende um *post* do Facebook, dois *tweets* e oito *retweets* publicados no perfil do *Zero Hora* no Twitter, uma matéria do jornal on-line, a edição de 19 de janeiro de 2017 de ZH Noite para *tablets*, e a edição impressa do jornal *Zero Hora* de 20 de janeiro de 2017, bem como as respectivas reações e comentários a essas postagens (em especial no ambiente digital). A intenção é identificar traços da estratégia transmidiática no *Zero Hora* que podem estar fundamentados na atuação dos públicos. Além disso, pretende-se verificar se as impressões dos interagentes registradas nos comentários das matérias e nas suas manifestações e trocas no Facebook e no Twitter demonstram que eles estão acompanhando e compreendendo as informações que compõem a lógica transmídia proposta na cobertura sobre a morte de Zavascki.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, primeiro, faz-se uma descrição dos conteúdos postados pelo próprio jornal, na sequência, é realizada uma análise sobre a reação do público nesses espaços.

O CONTEÚDO DO JORNAL NAS REPRESENTAÇÕES DO ZERO HORA

Ao dispor o material encontrado em uma linha do tempo, é possível perceber que a coluna, embora tenha aparecido primeiro no webjornal, teve boa parte de seu desdobramento

no Twitter, e esse debate acabou influenciando novos conteúdos no webjornal, no jornal na versão para *tablet* e na edição impressa do dia seguinte (Figura 1).

Figura 1: Sequência temporal dos conteúdos analisados nas franquias do *Zero Hora*.



Ao ser publicada originalmente, a matéria do site estava intitulada “Teori Zavascki estava no avião que caiu no mar em Paraty”. Após as demais mensagens, a coluna foi atualizada e passou a ter o seguinte título: “Filho de Teori Zavascki confirma que ministro do STF estava em avião que caiu em Paraty”³. Após essa atualização, a matéria do site passou a contar com uma reprodução da mensagem do Facebook de Francisco Prehn Zavascki, filho de Teori, confirmando que o pai estava mesmo no avião que caiu

em Paraty. A própria reprodução de uma atualização de status no Facebook no site do jornal já configura um primeiro elemento de NT na matéria em questão. Além disso, na mesma notícia, há um *widget* que reúne *tweets* para acompanhar a cobertura em tempo real, configurando mais um elemento da NT. Ao final da mensagem, há espaço para comentário de leitores, com 220 mensagens. Os primeiros comentários já fazem especulações sobre o envolvimento de outros políticos na queda do avião - e também sugerem que aviões de outros políticos também caíram.

Logo após a publicação da notícia inicial no site, o jornal publicou o link para essa coluna em duas de suas representações da franquia: no Twitter e no Facebook. Depois, o jornal passou a retuitar atualizações postadas no perfil da jornalista Rosane de Oliveira. Pelo teor de suas mensagens, ela parece estar “especulando” e buscando a ajuda dos leitores para tentar compreender o que aconteceu:

17:23 - Estou em estado de choque. Ministro Teori Zavascki estava no avião que caiu no mar em Paraty. [com link para a coluna dela]

17:26 - Informação da Globo News é de que um dos quatro ocupantes do avião que caiu no mar em Paraty sobreviveu.

17:30 - Filho do ministro Teori, Francisco, escreveu no Facebook: “Infelizmente, o pai estava no avião que caiu. Por favor, rezem por um milagre”.

17:34 - Sensação é de que estou no meio de um pesadelo. Hoje no Atualidade falamos bastante do ministro Teori e seu papel como relator da Lava-Jato.

17:36 - Vai ser difícil o Brasil acreditar que foi um acidente a queda do avião em que estava o ministro Teori Zavascki.

17:46 - Afinal, quem eram os outros passageiros do avião [sic] que caiu com Teori? Só sabemos a identidade dele, do piloto, e do dono do Emiliano.

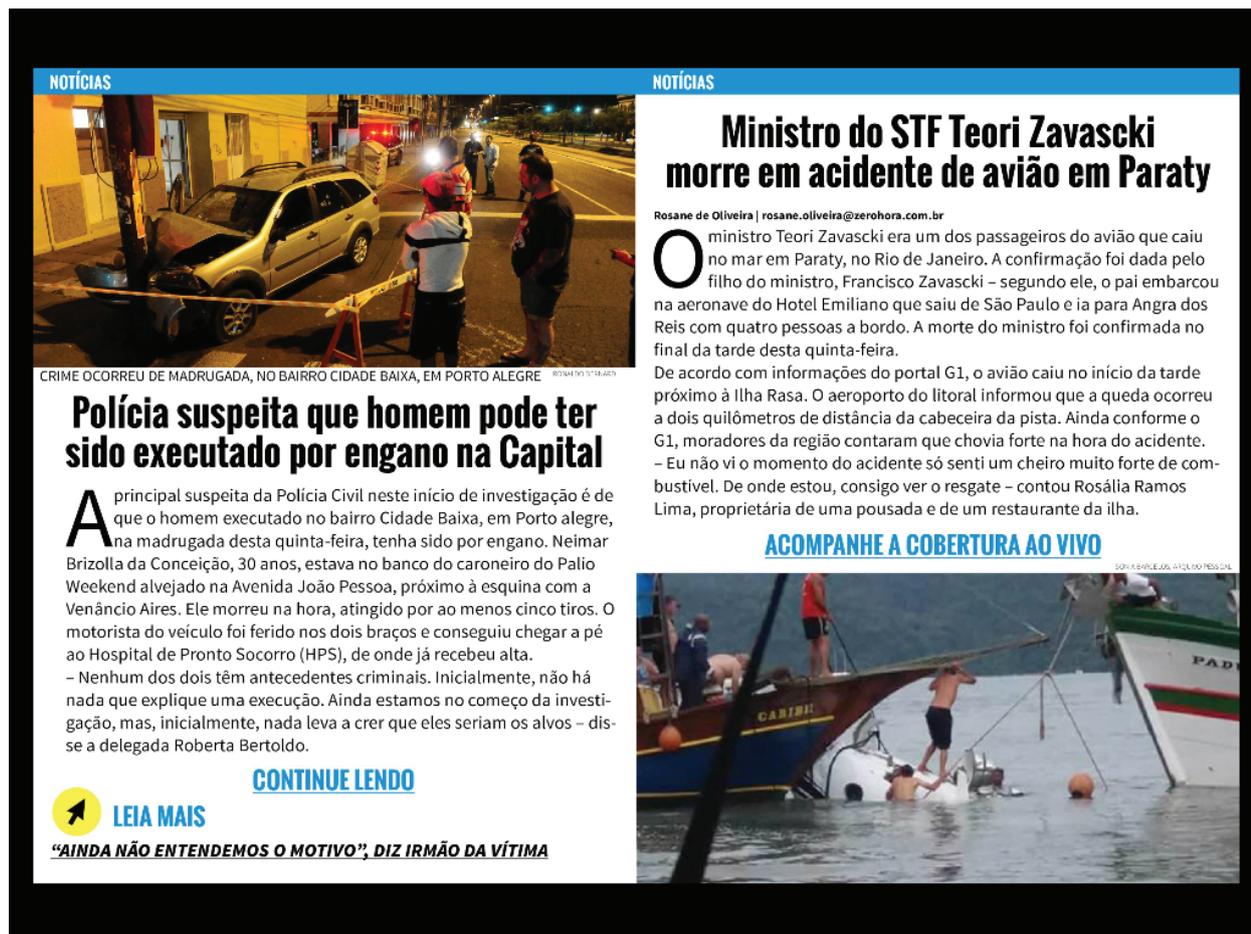
17:48 - Avião particular pode decolar sem lista de passageiros? Até onde eu sei, não. Mas tem uma zona de sombra nesse acidente.

18:08 - Infelizmente a notícia é péssima: está confirmada a morte do ministro Teori Zavascki. O Brasil perde um brasileiro que eu respeitava muito.

Após seus *tweets*, a coluna do webjornal recebeu atualizações para passar a incluir a confirmação do filho de Teori de que o pai havia, de fato, embarcado no avião que caiu em Paraty.

Na edição de ZH Noite, logo após, toda essa especulação e discussão sumiu, pois a notícia presente já é a de que o ministro estava no avião e morreu. Mesmo assim, a edição noturna para *tablet* inclui um link para acompanhar as últimas atualizações ao vivo sobre o acidente (Figura 2).

Figura 2: Reprodução de página de ZH Noite de 19 de janeiro de 2017. Na direita, é possível ver o texto assinado por Rosane de Oliveira confirmando a morte de Teori Zavascki



Na edição impressa do *Zero Hora*, no dia seguinte, já se teve todas as confirmações. A morte de Teori, transformada em certeza, é informada já na capa (Figura 3).

Figura 3: Capa da edição impressa do Zero Hora de 20 de janeiro de 2017



O que se pode perceber, inicialmente, é uma troca dialógica entre a jornalista Rosane de Oliveira e os leitores, que vai da especulação à confirmação. Ela, como Rosane e como *Zero Hora*, ao se expressar no Facebook e no Twitter, personifica a expressão da franquia. Parece, em certos momentos, que ela está buscando mais dados com os leitores, que eles a ajudem a pensar no que vai falar na matéria e nas colunas posteriores.

Outro ponto interessante é que o início da notícia ou da exposição dos dados no Twitter é fundamentado numa experiência dos públicos com a franquia que é totalmente diferente do que se esperava tradicionalmente da relação de um jornal com seus leitores. Isso, por si só, já marca uma estratégia transmidiática, visto que a reportagem da mídia matriz, que neste caso é o jornal impresso, primeiro produto do *Zero Hora* a circular com a marca, é constituída somente depois.

A reportagem de capa “Morte de Teori Zavascki freia Operação Lava-Jato”, exposta na Figura 3, conta com uma série de complementos expostos em cinco páginas do jornal impresso de 20 de janeiro de 2017. Um desses complementos é a notícia “Nas redes sociais, espaço para suspeitas e teorias da conspiração”, que aborda as especulações nas redes sociais sobre conspiração, sabotagem e similares. Ou seja, a lógica transmídia parece ser construída, nesse caso, com o objetivo de gerar novos dados para a matéria do jornal impresso sobre a própria atividade, reação ou impressões dos interagentes sobre o fato, a manifestação da jornalista e da franquia. Logo, a estratégia está apoiada também nos resultados das interações com os públicos do *Zero Hora* que reagiram e trocaram ideias sobre o fato, a partir de uma primeira manifestação da jornalista da franquia, Rosane de Oliveira.

Cabe salientar que, além dos elementos informativos da referida reportagem, a coluna da jornalista fecha o material do jornal impresso, ocupando o espaço de uma página. Intitulada “Uma perda irreparável para o Brasil”, a matéria expõe dados sobre os últimos momentos do ministro, bem como observações sobre a postura do jornal com relação aos processos da Lava-Jato. No último parágrafo, Rosane de Oliveira faz o seguinte relato: “Nas redes sociais, multiplicaram-se as manifestações de pesar - e as teorias conspiratórias, repetindo o que ocorreu com a morte de Eduardo Campos, em um acidente de avião no dia 13 de agosto de 2013, a menos de dois meses da eleição presidencial”. Por fim, o material é fechado com a seguinte remissão: “Leia outras colunas em zerohora.com/rosanedeoliveira”.

Mais uma vez, em movimento aparentemente inverso (das redes sociais para o impresso), a jornalista menciona as teorias conspiratórias e as manifestações dos interagentes nas redes sociais. A remissão que finaliza o conteúdo demonstra que, possivelmente, a colunista do ZH tem a intenção de direcionar os leitores aos conteúdos digitais que foram construídos antes das matérias do jornal. Do mesmo modo, ficam latentes as pretensões de estimular novas manifestações dos leitores e de salientar as interações

realizadas anteriormente, desde que as primeiras informações sobre a queda do avião foram publicadas no Twitter.

A REAÇÃO DO PÚBLICO NAS FRANQUIAS DO ZERO HORA

A coluna de Rosane de Oliveira também suscitou reações diversas por parte dos públicos nos diferentes espaços digitais em que circulou - Facebook, Twitter e no próprio webjornal.

FACEBOOK

O *post* com o link para a coluna de Rosane de Oliveira no Facebook (Figura 4) recebeu mais de 5 mil reações (3,8 mil curtidas, 768 uau, 612 triste, 36 raiva, 17 risadas, 8 amei). Além da reação padrão do Facebook (curtidas) predominam reações de surpresa e tristeza, compatíveis com a notícia da possível morte de uma pessoa pública (até então, a morte não havia sido confirmada, apenas o fato de o avião ter caído, e o fato de o nome do ministro Teori Zavascki constar entre os passageiros).

Figura 4: Reprodução de publicação postada no Facebook do Zero Hora⁴



Ao todo, foram 1.502 compartilhamentos do *post* no Facebook, a maior parte sem o acréscimo de comentários (nesses casos, o usuário apenas reproduz o link em sua própria *timeline*, com a manchete original do *Zero Hora*). Os que possuem comentários, em sua maioria, falam da “coincidência” de a morte ocorrer justo agora, prestes a oferecer a denúncia contra os envolvidos na Operação Lava Jato. Há ainda leitores que comparam com o caso do ex-candidato à presidência Eduardo Campos, falecido em acidente aéreo em agosto de 2014 em plena campanha eleitoral, e também leitores que comparam com a série *House of Cards* (“É... tem coisas que a Netflix mostra nas séries que adoro ver, mas confesso que duvidava que pudesse acontecer... 😞”). Alguns leitores questionam até que ponto seria acidente ou queima de arquivo (“O Ministro da Lava Jato morre num acidente de Avião. Não sei se acidente é a palavra correta.”). Apenas um comentário de teor negativo foi identificado dentre os compartilhamentos (“Um Corrupto a Menos”).

No próprio *post*, o total de comentários foi de 368. Dentre estes, é possível ver conversas entre leitores (através do recurso de resposta). O *post* de leitor com mais reações (472 curtidas e 17 respostas) fala da coincidência do momento do acidente:

Muita coincidência seria o ministro Zavascki, responsável pela homologação das delações dos executivos da Odebrecht, sofrer um acidente aéreo justo agora.

Nos demais comentários é possível ver comparações com outros casos tidos como similares pelos leitores, como as mortes de Celso Daniel, Eduardo Campos e Ulysses Guimarães.

Avião de Teori Zavascki cai misteriosamente no mar. Logo agora que ele estava prestes a homologar a delação da Odebrecht que colocaria Lula definitivamente na cadeia? Certas “coincidência” só acontecem no Brasil. Ulysses Guimarães, Celso Daniel, Eduardo Campos e outros mandam lembranças...

Em seu comentário, um usuário questiona a política de acesso às notícias do jornal. A expressão “URGENTE” faz alusão à imagem utilizada para chamar atenção para o *post* no Facebook (Figura 4).

- URGENTE!
- Assine para continuar lendo ou faça login com Facebook.
- Cabou a urgência. Kkkkkkkkk

Após o comentário crítico de um leitor, outros leitores sugerem que o jornal tome atitude e remova determinado usuário de sua página (Figura 5).

Figura 5: Comentário de leitor e respostas ao comentário do leitor no Facebook



Uma leitora responde diretamente à colunista Rosane de Oliveira, autora do texto “linkado” no Facebook:

Ainda hoje ouvia teu programa e vc comentava a interrupcao das ferias deste ministro pela gravidade do assunto e da importancia dele na analise dos fatos e depoimentos ... estou, confesso, estupefata. [sic]

O comentário demonstra que a interagente se baseia em outras manifestações da colunista, em programa vinculado ao Grupo RBS, que mantém a franquía do *Zero Hora*. Podem-se interpretar suas observações como resultados de um dos caminhos que pode ser aberto por meio da lógica transmídia em ZH. Isso porque Rosane de Oliveira também representa a franquía no programa *Atualidades* da Rádio Gaúcha, possivelmente sendo identificada pelo público por sua atuação e vínculo profissionais, dessa forma, relacionada ao *Zero Hora*. Eis uma marca de que determinados elementos transmidiáticos disponibilizados por ZH foram compreendidos e completaram as impressões da interagente sobre o acontecimento noticiado.

TWITTER

Nas mensagens de leitores em respostas aos *tweets* do *Zero Hora* e de Rosane de Oliveira, é possível perceber algumas recorrências, como usuários que responderam a mais de um dos *tweets* de Rosane de Oliveira e usuários que postaram *prints* e informações de outras fontes, para acrescentar novos dados ao debate público sobre o acidente.

O primeiro *tweet* de ZH com o link para a coluna⁵ recebeu 55 RTs, 36 curtidas e 2 comentários. Na segunda vez que o mesmo link foi tuitado pelo jornal⁶, foram 25 RTs e 37 curtidas, sem nenhuma resposta pública.

Já os *tweets* de Rosane, retuitados por *Zero Hora*, receberam em média mais reações. A primeira mensagem analisada⁷, com o primeiro link para a coluna, teve 39 RTs, 86 curtidas e 10 respostas públicas. A segunda mensagem⁸, sobre um possível sobrevivente, teve 46 RTs, 83 curtidas e 2 comentários. A terceira mensagem⁹, reproduzindo a postagem no Facebook do filho de Teori confirmando que o pai estava no avião, teve 43 RTs, 116 curtidas e 3 comentários. A quarta mensagem, que descreve a situação como pesadelo, teve 61 RTs, 248 curtidas e 10 comentários. Já a quinta mensagem¹⁰, que questiona se o Brasil irá acreditar que foi um acidente, foi a mais popular dentre as analisadas no período, com 2.349 RTs, 2.876 curtidas e 160 comentários. A sexta mensagem¹¹, sobre a identidade dos passageiros, teve 36 RTs, 114 curtidas e 10 comentários. A sétima mensagem¹², sobre a lista de passageiros, teve 71 RTs, 234 curtidas e 20 comentários. Por fim, a oitava e última mensagem retuitada, com a confirmação da morte do ministro Teori Zavascki, recebeu 121 RTs, 321 curtidas e 21 comentários.

Em resposta a um dos *tweets* de Rosane de Oliveira retuitados pelo perfil @zerohora, é possível observar um leitor respondendo a uma dúvida de outro leitor (Figura 6).

Figura 6: Conversa entre leitores em resposta ao *tweet* de Rosana de Oliveira¹³



Em resposta a outro *tweet* da colunista, os leitores especulam quem seriam os passageiros, indicando outras fontes consultadas:

@rosanedeoliveira: Afinal, quem eram os outros passageiros do avião que caiu com Teori? Só sabemos a identidade dele, do piloto e do dono do Emiliano.

@usuario1: @rosaneoliveira @usuario4 URGENTE: PF apura que avião em que ministro Teori embarcou era seguido há 16 dias. By Cláudio Tognolli

@usuario2: @rosaneoliveira Dizem que era a fisioterapeuta do Teori e a mãe dela.

@usuario3: @rosaneoliveira Havia 2 mulheres a bordo do avião: a fisioterapeuta do dono dos hotéis Emiliano, e a mãe dela.

@usuario3: @rosaneoliveira fonte dessa informação blog do Noblat.

Em um de seus *tweets*, Rosane de Oliveira comenta que teria falado sobre o ministro Teori e seu papel na Lava Jato no programa *Atualidades* da Rádio Gaúcha. Esse mesmo programa é retomado também por uma leitora do Facebook, que comenta ter ouvido a colunista falar sobre o ministro naquele mesmo dia. Esse exemplo ilustra os caminhos da lógica transmídia: o *tweet* da jornalista cita o programa de rádio, da mesma forma que um comentário de leitor no Facebook do jornal cita o programa de rádio e a jornalista.

COMENTÁRIOS NO WEBJORNAL

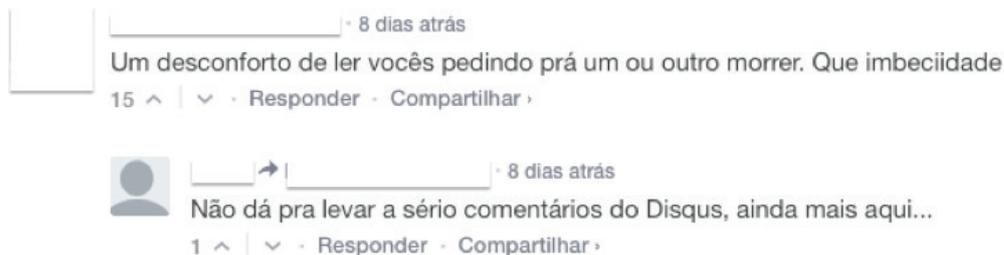
Ao total, a coluna no site do *Zero Hora* recebeu 220 comentários. É necessário criar um perfil na plataforma Disqus para poder comentar no site do jornal. Diferentemente do Facebook, não é necessário informar dados verdadeiros, o que gera alguns personagens curiosos e recorrentes dentre os comentaristas, como “Capitão Nascimento”, “Visconde de Sabugosa”, “tomas turbando”, “Verdade seja dita” e “denunciando”. O perfil de tais usuários nessa plataforma demonstra intensa atividade em volume de comentários. Por exemplo, o usuário Visconde de Sabugosa possui 2.535 comentários na plataforma. Ele é também autor do primeiro comentário feito na coluna de Rosane de Oliveira no webjornal:

Sinto cheiro de molusco.

Quem será que vai assumir a Lava Jato, Toffoli?

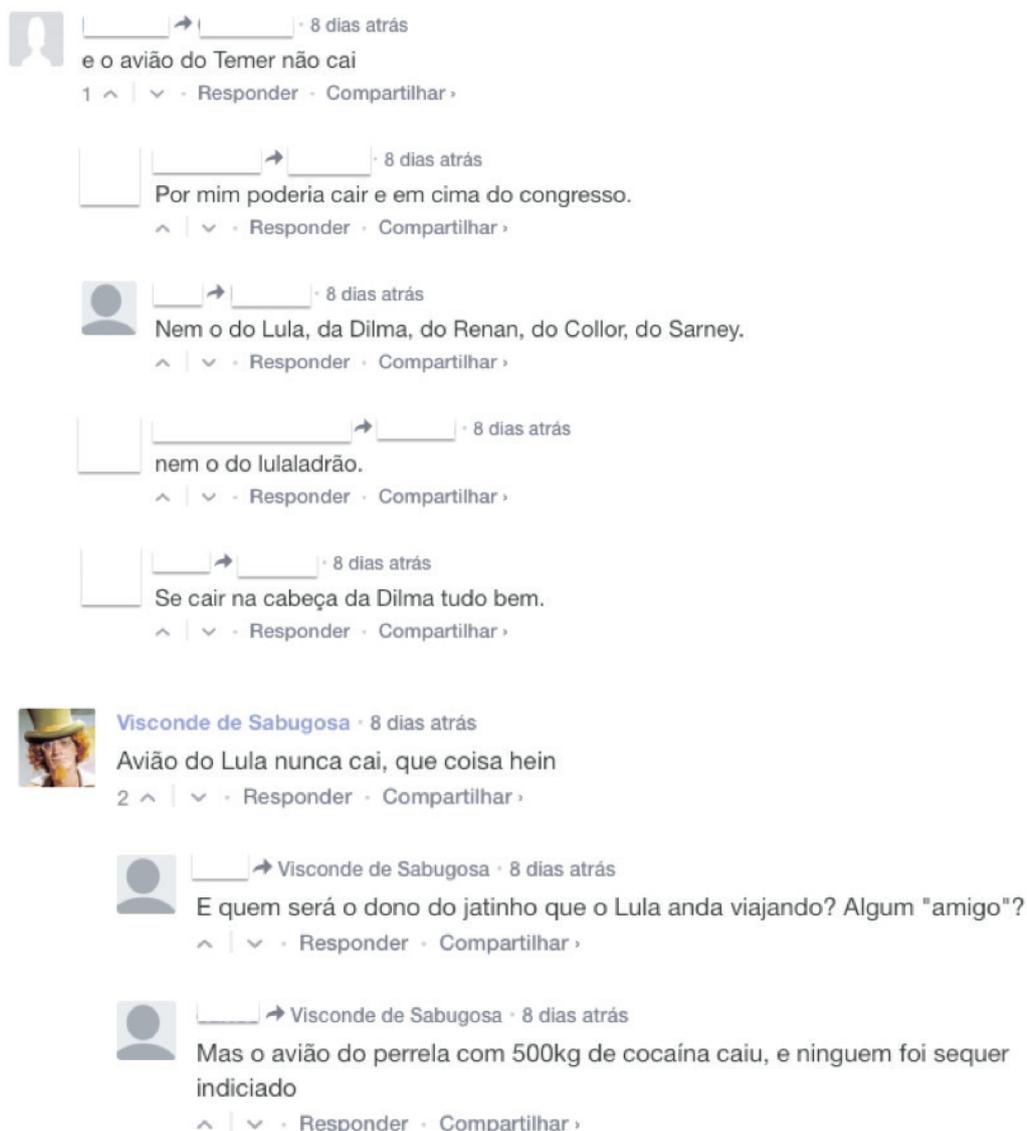
Por conta da possibilidade de anonimato, o teor dos comentários é bem diferente dos observados no Twitter e no Facebook. Predomina um clima de discussão partidária e ironia entre os comentaristas. A própria credibilidade dos comentários é questionada por um dos leitores (Figura 7).

Figura 7: Leitores questionam credibilidade dos comentários feitos na plataforma Disqus



Esse comentário aparece logo após outros comentários como os reproduzidos a seguir (Figura 8).

Figura 8: Comentários à coluna de Rosane de Oliveira no webjornal.



A desconfiança de alguns usuários (Figura 7) em relação ao teor dos comentários (Figura 8) demonstra uma compreensão por parte dos leitores das dinâmicas específicas desse espaço de participação. Conforme apontam Reis et al. (2016), a possibilidade de anonimato no espaço dos comentários nos jornais estimula comentários que tendem a ser mais negativos do que aqueles encontrados em mídias sociais que exigem identificação (como no caso do Facebook), aspecto que também foi observado no caso em estudo.

Diante dos dados expostos, compreende-se que as interações com os jornalistas responsáveis pela cobertura e entre os próprios interagentes pode ter se transformado em parte da NT. Afinal, a experiência de acesso aos conteúdos sobre a morte de Zavascki em ZH parece ter continuidade para os públicos dispostos à realização de comentários. No momento em que manifestações e trocas dialógicas ocorrem, ampliam-se as possibilidades de reflexão, conhecimento e discussão do acontecimento. Ao mesmo tempo, novas opções de pautas a serem desenvolvidas podem ser geradas a partir desses debates. Assim, as interações podem completar a lógica transmídia a partir da abertura à conversação, por exemplo, e também podem se tornar elementos de novos fragmentos da estratégia da franquia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou mapear os caminhos da narrativa transmidiática a partir da análise de um caso específico: a morte do ministro Teori Zavascki pelo jornal *Zero Hora*. Para operacionalizar o estudo, escolheu-se focar em um conjunto específico de representações da franquia (impresso, web, mobile e mídias sociais), bem como em um desdobramento específico - a coluna de Rosane de Oliveira publicada no site do jornal ainda na mesma data em que o acidente teria acontecido, em 19 de janeiro de 2017.

Retomando os quatro elementos da NT sugeridos por Canavilhas (2013), podemos ver que a hipertextualidade está presente na remissão às diferentes representações da franquia do veículo - tanto por parte da audiência, que menciona outros espaços, como por parte do próprio veículo, ao distribuir link para o jornal em seus espaços nas mídias sociais, ou ao incluir link para o site do jornal na edição para *tablets*. A contextualização também está presente, ao trazer links para notícias anteriores sobre o caso, ou retomando o que se sabe sobre o caso em cada notícia no jornal on-line. Os links presentes nas mídias sociais também cumprem esse papel de contextualização, na medida em que trazem informações adicionais que procuram complementar o espaço limitado

para publicações nas mídias sociais. A integração de conteúdos entre mídias sociais e jornal on-line também pode representar a multimedialidade integrada, como no caso do *widget* de últimas notícias presente no site do jornal. Por fim a interatividade aparece através da possibilidade de interação nos espaços digitais do jornal - site e mídias sociais. Entretanto, essa interação parece ocorrer principalmente do jornal para o leitor e entre leitores. Apesar de suscitar a discussão e disponibilizar o espaço para o debate, o jornal não parece se envolver nos comentários. Há, entretanto, uma menção coletiva à participação dos leitores na coluna de Rosane de Oliveira no jornal impresso do dia seguinte, o que permite identificar que a interatividade é levada em consideração de alguma forma pelo veículo.

Os caminhos observados permitem compreender que a experiência com cada representação da franquia é diferente. A própria lógica de produção para múltiplas plataformas obedece a prazos e prioridades diferentes, principalmente quando se trata de uma notícia que passa por transformações ao longo do dia, à medida que novos fatos são descobertos e confirmados. Assim, a experiência de acompanhar pelo Twitter, minuto a minuto, é diferente da experiência pelo Facebook, com suas reações, que, por sua vez, é diferente de acompanhar a mesma notícia pelo site, com seus inúmeros perfis falsos de comentadores. Essas experiências são ainda diferentes daquela que se tem ao ler a edição especial para *tablets* do ZH Noite, ou ainda o jornal impresso do dia seguinte. Enquanto no Twitter a notícia aparece como processo ainda em evolução, no jornal impresso do dia seguinte aparece como algo acabado, finalizado. A própria participação dos leitores nas redes é mencionada como fonte de especulações e teorias conspiratórias.

Isso demonstra que as interações realizadas nesses espaços integram os processos de produção dos conteúdos na cobertura da morte de Zavascki. Além disso, as trocas observadas nas redes sociais e nos comentários analisados parecem integrar as experiências de alguns públicos do ZH no acesso às informações e na sua interpretação. Elementos como o diálogo da jornalista Rosane de Oliveira com a interagente, que relatou ter acompanhado a participação da colunista no programa *Atualidades*, evidenciam que as diferentes representações da franquia são acompanhadas pelos públicos. Alguns interagentes seguem buscando mais dados sobre os fatos noticiados pelo meio jornalístico, ou mesmo pelas manifestações de determinadas personalidades deste meio, por exemplo, colunistas. Logo, tais trocas podem ser compreendidas como elementos relevantes para a análise da estratégia transmidiática descrita neste trabalho.

A lógica transmídia produz reflexos em todas as etapas do processo jornalístico. A apuração pode ser complementada diante da participação do público em sites de redes sociais. A produção precisa ser repensada, na medida em que cada vez mais envolve conteúdos para diferentes plataformas. A circulação se expande diante da possibilidade dos usuários compartilharem conteúdos com ou sem o acréscimo de comentários e visões pessoais. Por fim, o consumo também se vê modificado, na medida em que, além de poder consumir em múltiplas plataformas, o usuário também pode ver traços de consumos anteriores, pelos comentários e reações deixadas por outros leitores no ambiente digital.

REFERÊNCIAS

ALZAMORA, Geane; TÁRCIA, Lorena. Convergence and transmedia: semantic galaxies and emergent narratives in journalism. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, DF, v. 8, n. 1, p. 22-34, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/YfRLt4>>. Acesso em: 1º fev. 2017.

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ARAÚJO, Yuri Borges. **Jornalismo e narrativas transmídias**: a reportagem no contexto da convergência. 2014. 164 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação midiática: práticas sociais e produção de sentido) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

ARTIERI, Giovana Boccia. Productive publics and transmedia participation. **Participations**, Newcastle upon Tyne, v. 9, n. 2, p. 448-468, nov. 2012.

BARBOSA, Suzana. **Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil**. In: RODRIGUES, Carla. (Org.). **Jornalismo ON-LINE**: modos de fazer. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Editora Sulina, 2009.

_____. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. In: CANAVILHAS, João. (Org.). **Notícias em mobilidade**: Jornalismo na era dos dispositivos móveis. Covilhã: UBI, Labcom, 2013.

BARBOSA, Suzana; SILVA, Fernando Firmino; NOGUEIRA, Leila; ALMEIDA, Yuri. A atuação jornalística em plataformas móveis. Estudo sobre os produtos autóctones e a mudança no estatuto do jornalista. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, DF, v. 9, n. 2, p. 10-29, 2013.

BELOCHIO, Vivian Carvalho. **Jornalismo em contexto de convergência**: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero

Hora. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

_____. **Jornalismo colaborativo em redes digitais: estratégia comunicacional no ciberespaço - o caso de Zero Hora.com.** Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

BRAMBILLA, Ana. A reconfiguração do jornalismo através do modelo open source. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, n. 13, p. 87-94, set. 2005.

CANAVILHAS, João. Jornalismo transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. In: RENÓ, Denis; CAMPALANS, Carolina; RUIZ, Sandra; GOSCIOLA, Vicente. (Eds.). **Periodismo transmídia: miradas múltiples.** Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013, p. 53-68.

_____. Nuevos medios, nuevo ecosistema. **El profesional de la información**, Barcelona, v. 24, n. 4, p. 357-362, 2015.

D'ANDREA, Carlos. Conexões intermediáticas entre transmissões audiovisuais e redes sociais online: possibilidades e tensionamentos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - COMPÓS, 23., 2014, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: Compós, maio 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/Dbp9S2>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

DIAS SOUZA, Maurício; MIELNICZUK, Luciana. Aspectos da narrativa transmidiática do jornalismo na revista *Época*. **Comunicação e Inovação**, São Caetano do Sul, v. 11, n. 20, p. 35-42, jan./jun. 2010.

DIAS SOUZA, Maurício. **Jornalismo e cultura da convergência: a narrativa transmídia na cobertura do Cablegate nos sites El País e Guardian.** 2011. 251 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

DOMINGO, David et al. Four Dimensions of Journalistic Convergence: a preliminary approach to current media trends at Spain. In: INTERNACIONAL SYMPOSIUM ON ONLINE JOURNALISM, 8, 2007, Austin. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10171/5114>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

GAMBARATO, Renira Rampazzo; TÁRCIA, Lorena Peret Teixeira. Transmedia Strategies in Journalism: an analytical model for the coverage of planned events. **Journalism Studies**, Abingdon, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/RynrxW>>. Acesso em: 1º fev. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2008.

KOŁODZY, Janet. **Convergence Journalism: writing and reporting across the news media.** Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2006.

MARTINS, Allysson Viana; AGUIAR, Laíza Félix. Convergência e transmídia nos debates dos candidatos ao governo da Paraíba: a Rede Paraíba de Comunicação nas eleições 2010. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 108-120, 2012.

MASCARENHAS, Alan Mangaberira, FRANÇA, Andrea Ferreira de Andrade Posnar; NICOLAU, Marcos Antonio. A morte transmidiática de Osama bin Laden: remediação em jornalismo na cibercultura. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 121-135, fev. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/PwCxP1>>. Acesso em: 1º fev. 2017.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporânea) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

MOLONEY, Kevin. **Porting Transmedia Storytelling to Journalism**. Dissertação (Mestrado em Artes), University of Denver, Denver, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/P8MGH>>. Acesso em: 1º fev. 2017.

MORAES, Elizabeth Goncaloes; SANTOS, Marli. O jornalismo como narrativa transmídia: reflexões possíveis. In: RENÓ, Denis; CAMPALANS, Carolina; RUIZ, Sandra; GOSCIOLA, Vicente. (eds.). **Periodismo transmedia: miradas múltiples**. Bogotá: Editorial Universidade del Rosario, 2013, p. 21-34.

REIS, Julio; MIRANDA, Manoel; BASTOS, Lucas; PRATES, Raquel; BENEVENUTO, Fabrício. Uma análise do impacto do anonimato em comentários de notícias online. In: Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos, 13., 2016, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/7gPp4C>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

PORTO-RENÓ, Denis; VERSUTI, Andréa Cristina; MORAES-GONÇALVES, Elizabeth; GOSCIOLA, Vicente. Narrativas transmídia: diversidade social, discursiva e comunicacional. **Palavra Chave**, v. 14, n. 2, p. 201-215, dez. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/6JM41U>>. Acesso em: 1º fev. 2017.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en internet**. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, 2008.

SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado: convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Sol90 Media, 2008.

SCOLARI, C.A. Transmedia Storytelling: Implicit Consumers, Narrative Worlds, and Branding in Contemporary Media Production. **International Journal of Communication**, Los Angeles, v. 3, p. 586-606, 2009.

TAVARES, Olga; MASCARENHAS, Alan. Jornalismo e convergência: possibilidades transmidiáticas no jornalismo pós-massivo. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 193-210, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/y2MCcj>>. Acesso em: 1º fev. 2017.

TRÄSEL, Marcelo. Jornalismo participativo online: intervenção do público no Wikinews e no Kuro5hin. *Brazilian Journalism Research*, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 77-96, 2008.

ZAGO, Gabriela Silva; BELOCHIO, Vivian Carvalho. Remediação da experiência de consumo de notícias em sites de redes sociais. *Contemporanea*, Salvador, v. 12, n. 1, p. 90-106, 2014.

NOTAS

- 1 Quando um mesmo conteúdo é transmitido de forma igual ou parecida em diferentes suportes, temos uma relação intermediária (ALZAMORA; TÁRCIA, 2012; D'ANDRÉA, 2014).
- 2 “Mídia cruzada” (KOLODZY, 2006, tradução livre). A prática é marcada pela aplicação multiplataforma de estratégias como as de propaganda, exposição, extensão de conteúdos, atrações ou canais.
- 3 Disponível em: <<https://goo.gl/53W9F3>>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- 4 Disponível em: <<https://goo.gl/y6dmBq>>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- 5 Disponível em: <<https://goo.gl/FMSPVg>>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- 6 Disponível em: <<https://goo.gl/rMD5Tg>>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- 7 Disponível em: <<https://goo.gl/WGSol9>>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- 8 Disponível em: <<https://goo.gl/QWdRaL>>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- 9 Disponível em: <<https://goo.gl/HhbaHt>>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- 10 Disponível em: <<https://goo.gl/1ohahn>>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- 11 Disponível em: <<https://goo.gl/oCCwnR>>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- 12 Disponível em: <<https://goo.gl/wrCSKK>>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- 13 Disponível em: <<https://goo.gl/WGSol9>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

Artigo recebido em: 27 de fevereiro de 2017

Artigo aceito em: 10 de novembro de 2017